O padre e o trabalhador

Um padre precisava de um trabalhador. Mas como o padre era muito avarento e procurava sempre alguém que trabalhasse para ele o mais barato possível, ninguém se candidatava.
Eis que um dia um camponês brincalhão vai ter com ele e pede feno para o cavalo. E o padre diz-lhe:
— Tu és tão forte e jovem, e andas a pedir. Contrata-te, homem, para trabalhar para mim.
— Posso. E quanto me dás?
— Vou pagar-te conforme o teu trabalho.
E disse ao camponês o preço. E como era então a altura da ceifa, o padre deu-lhe de comer e levou-o para os prados para lhe mostrar o seu campo de feno. O trabalhador olhou em redor e, quando o padre se foi embora, deitou-se na relva e dormiu o dia inteiro até à noite.
Todos os dias o camponês brincalhão ia ao campo de feno, e o padre dava-lhe sempre pão e toucinho para levar. E eis que um dia o trabalhador diz:
— Não vou trabalhar mais para ti, dá-me as contas. Eu ceifei toda a tua erva, até ao último fio de erva.
O padre deu-lhe apenas alguns tostões. O trabalhador ficou descontente e diz:
— Aumenta-me pelo menos um pedaço de toucinho.
Mas o padre recusou em definitivo:
— Eu já te paguei a mais, dei-te mais do que o prometido.
— Bem, já que não me dás toucinho, disse o trabalhador, então que toda a tua erva volte a ficar de pé, como se não tivesse sido ceifada!
E foi-se embora. E o padre foi para os prados, olhou e ficou admirado:
«Este trabalhador não é simples, é um feiticeiro: de facto, a erva está de pé como se não tivesse sido ceifada».